

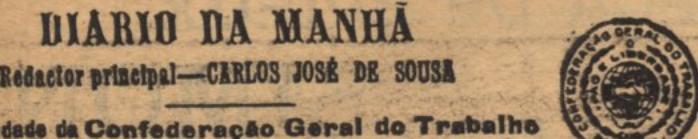
A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.627

Domingo, 16 de Março de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Calçada de Cembre, 28-A, 2.º • Lisbon—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Não decorreu ontem o dia sem que a polícia desse sinal de si ameaçando mais estudantes. Dormimos sossegados porque a ordem dem está garantida...

A tragédia nas prisões russas

OS DITADORES RUSSOS IGUALAM OS DITADORES BURGUESES NA REPRESSÃO CONTRA OS REVOLUCIONÁRIOS DE TODAS AS TENDÊNCIAS, DEMONSTRANDO COM A MAIS SINISTRA EVIDÊNCIA QUE TODAS AS DITADURAS SÃO ODIOSAS E DESUMANAS, HAVENDO A NECESSIDADE DE COMBATER-LAS POR TODAS AS FORMAS

BERLIM, 6.—A situação dos revolucionários russos, encarcerados à ordem do governo russo, torna-se cada vez mais insuportável. As condições de vida dos prisioneiros do governo comunista são devidamente inumanas. Não bastando o martírio dos presos, os comunistas exercem perseguições contra as famílias, cujos membros chegam a ser elançados no desemprego e negado o trabalho, por serem parentes dos encarcerados e visitarem-nos como os

Conselho não se importa com os protestos da opinião pública e, com a repressão, precipita numerosos suicídios e «graves de fome», fazendo desaparecer, não se sabe como, alguns revolucionários, como David Kogan e Ivan Aktirsky, que os subterrâneos separam sem ficar a menor indicação.

Os presos políticos na Rússia estão divididos de tódas a assistência moral e material das massas populares que,primidas, juguladas, não sentem a inimizade da indignação do mundo. Os revolucionários russos tem o direito de sentirem com eficácia a assistência da melhor parte do proletariado internacional.

Os revolucionários de tódas as tendências insurgem-se contra a tirania do governo russo

A iniciativa tomada pelo Comitê de Defesa dos Revolucionários russos teve uma grande repercussão nos meios proletários em França. Os revolucionários de diversas tendências uniram-se para luta pela libertação dos revolucionários russos. São anarquistas, sindicalistas, comunistas e socialistas os homens que assinaram o primeiro apelo, garantido com os seus nomes a seriedade e o objectivo desta missão.

Em numerosas publicações revolucionárias francesas têm sido publicado o que a nos referimos. Vamos também reproduzi-lo:

O grupo para a defesa dos revolucionários presos na Rússia, que acabaram de organizar, e no qual estão representados anarquistas, socialistas e sindicalistas, tem por objectivo a libertação de todos os que sofrem nas prisões da Rússia pelos seus ideais. As perseguições contínuas aos revolucionários

rios, o abafamento de toda a tentativa de liberdade de palavra, a qual devia ser concedida amplamente aos revolucionários, estão forçando os elementos avançados do movimento operário da França a levantarem um protesto de forma mais energica.

É uma questão de solidariedade fraterna entre o movimento operário de todos os países e a revolução da Rússia. A Rússia também tem os seus Sacco e Vanzetti, os seus Mateo e Nicolau, e é dever de todo o proletariado levantar a sua voz contra as perseguições, quer na América e Espanha, quer na Rússia.

O grupo para a defesa dos revolucionários presos na Rússia considera a liberdade revolucionária acima de tódas as tendências do movimento revolucionário. Exporta terminantemente todos os factos de perseguição na Rússia, e apelará para todos os idealistas e humanitários, para todos os revolucionários, qualquer que seja a escola a que pertençam, a fim de auxiliarem o grande objectivo de assegurar a libertação dos presos políticos da Rússia. Se o proletariado revolucionário de França é capaz de exercer a sua influência sobre a plutocracia da América e os inquisidores da Espanha, então também pode competir os ditadores da Rússia a libertar os revolucionários que estão agora condenados a uma morte lenta nas prisões e campos de concentração. O grupo vai começar imediatamente uma larga campanha na imprensa e iniciar meetings em auxílio dos mártires políticos da Rússia.

Este apelo é assinado por L. Battini, Jorge Yoret, Bert, Gerl, P. Besnard, Lafont, Chevalier, Reculus e outros.

As torturas aos presos políticos dão lugar às mais espantosas tragédias

As perseguições aos revolucionários assumido as mais espantosas proporções.

Aronovitch, preso por fazer parte da Juventude Social-democrata, enforcou-se no cárcere de Kem.

Em Solovki, um outro jovem, socialista revolucionário, de nome Sandomir, suicidou-se, cortando as veias dos pulsos. Este suicídio impressionou de tal forma ao velho operário Egorof que endoideceu; restabelecidio, tornou-se

O governo russo fez restaurar a penitenciária de Suzdal, destinando-se expressamente aos revolucionários. Nesta penitenciária, há muitos anos abandonada, morreram o decabrista Shakowski, muitos «doukobory» e baptistas; e o sacrifício destes homens de fato foram admiravelmente descritos por Heyzen, Agora, Suzdal, está repleta de socialistas revolucionários, sujeitos a um regime de completo isolamento.

Os presos são levados numa escola de «guarda-chuvas», duas vezes por dia; a satisfazerem necessidades suas. É rigorosamente proibido conversar, receber livros ou periódicos, comunicar entre celas e passar em companhia. Por estar desabilitada há muito tempo, a prisão está humida. Não tem luz eléctrica e cada cela apenas pode usar dum candeeiro de petróleo.

Tudo isto é devido a que todo o pessoal do carcere obedece cegamente. O rigor disciplinar é tal que, verificando-se uma vez a desproporção entre os bancos muitos altos e as mesas demasiado baixas, o comandante do presídio retorquinha que não podia ser as pernas dos bancos sem receber tal ordem de Sustec.

A Casa dos Ferroviários encontrava-se totalmente cheia, sendo grande a assistência feminina. A sessão, que foi aberta a 21.30, presidiu Margelino da Costa, secretariando Antônio Guerreiro e Manuel Peres, estando representadas directamente as delegações de Faro, Beja, Casa Branca e Lisboa, havendo também delegados do Minho e Douro.

Foi lido o expediente, que constava de numerosas credenciais do pessoal da linha e em trânsito, dando o seu incondicional apoio às resoluções que se tomaram.

As visitas dos parentes são dificultadas por tódas a forma, e, as que são concedidas, não podem exceder uma hora por semana.

O regime é tam desumano que se receiam sangrentos conflitos em Suzdal.

O regime horroroso das cadeias conduz os presos a actos de supremo desespero

Os socialistas revolucionários condenados pelos tribunais «ordinários» são enviados, desde há pouco, para o presídio de Tchelabinsk, que fica nos confins da Rússia europeia.

A imprensa não diz uma palavra acerca dos processos julgados, de forma que os condenados recebem a noticia muito tempo depois de ser pronunciada a sentença contra seus pais, esposos ou irmãos, também condenados a cinco e dezenas de severa reclusão.

Em Tchelabinsk deram-se últimamente duas greves de fome. Os revolucionários foram levados a este acto de desespero por lhes impedir desmadamente a comunicação entre si.

O pessoal administrativo é selvagem. O comandante, um alcoólico inveretado, provoca tódas a sorte de conflitos, carregando o ambiente de insufriadas coléricas. O alimento é mau e deficiente e os detidos não podem receber assistência do exterior e as visitas são consentidas raramente e depois de muito trabalho.

Só fortuitamente chegam aos grandes centros notícias dos acontecimentos desenvolvidos nos presídios, assim como as torturas que os presos políticos sofrem.

(Serviço da A. I. T.)

Restaram-se penitenciárias abandonadas para sepultar em vida as vítimas do despotismo

O governo russo fez restaurar a penitenciária de Suzdal, destinando-se expressamente aos revolucionários. Nesta penitenciária, há muitos anos abandonada, morreram o decabrista Shakowski, muitos «doukobory» e baptistas; e o sacrifício destes homens de fato foram admiravelmente descritos por Heyzen, Agora, Suzdal, está repleta de socialistas revolucionários, sujeitos a um regime de completo isolamento.

Em Tchelabinsk deram-se últimamente duas greves de fome. Os revolucionários foram levados a este acto de desespero por lhes impedir desmadamente a comunicação entre si.

O pessoal administrativo é selvagem.

O comandante, um alcoólico inveretado, provoca tódas a sorte de conflitos, carregando o ambiente de insufriadas coléricas. O alimento é mau e deficiente e os detidos não podem receber assistência do exterior e as visitas são consentidas raramente e depois de muito trabalho.

Só fortuitamente chegam aos grandes centros notícias dos acontecimentos desenvolvidos nos presídios, assim como as torturas que os presos políticos sofrem.

(Serviço da A. I. T.)

As torturas aos presos políticos dão lugar às mais espantosas tragédias

As perseguições aos revolucionários assumido as mais espantosas proporções.

Aronovitch, preso por fazer parte da Juventude Social-democrata, enforcou-se no cárcere de Kem.

Em Solovki, um outro jovem, socialista revolucionário, de nome Sandomir, suicidou-se, cortando as veias dos pulsos.

Este suicídio impressionou de tal forma ao velho operário Egorof que endoideceu; restabelecidio, tornou-se

O governo russo fez restaurar a penitenciária de Suzdal, destinando-se expressamente aos revolucionários. Nesta penitenciária, há muitos anos abandonada, morreram o decabrista Shakowski, muitos «doukobory» e baptistas; e o sacrifício destes homens de fato foram admiravelmente descritos por Heyzen, Agora, Suzdal, está repleta de socialistas revolucionários, sujeitos a um regime de completo isolamento.

Em Tchelabinsk deram-se últimamente duas greves de fome. Os revolucionários foram levados a este acto de desespero por lhes impedir desmadamente a comunicação entre si.

O pessoal administrativo é selvagem.

O comandante, um alcoólico inveretado, provoca tódas a sorte de conflitos, carregando o ambiente de insufriadas coléricas. O alimento é mau e deficiente e os detidos não podem receber assistência do exterior e as visitas são consentidas raramente e depois de muito trabalho.

Só fortuitamente chegam aos grandes centros notícias dos acontecimentos desenvolvidos nos presídios, assim como as torturas que os presos políticos sofrem.

(Serviço da A. I. T.)

As torturas aos presos políticos dão lugar às mais espantosas tragédias

As perseguições aos revolucionários assumido as mais espantosas proporções.

Aronovitch, preso por fazer parte da Juventude Social-democrata, enforcou-se no cárcere de Kem.

Em Solovki, um outro jovem, socialista revolucionário, de nome Sandomir, suicidou-se, cortando as veias dos pulsos.

Este suicídio impressionou de tal forma ao velho operário Egorof que endoideceu; restabelecidio, tornou-se

O governo russo fez restaurar a penitenciária de Suzdal, destinando-se expressamente aos revolucionários. Nesta penitenciária, há muitos anos abandonada, morreram o decabrista Shakowski, muitos «doukobory» e baptistas; e o sacrifício destes homens de fato foram admiravelmente descritos por Heyzen, Agora, Suzdal, está repleta de socialistas revolucionários, sujeitos a um regime de completo isolamento.

Em Tchelabinsk deram-se últimamente duas greves de fome. Os revolucionários foram levados a este acto de desespero por lhes impedir desmadamente a comunicação entre si.

O pessoal administrativo é selvagem.

O comandante, um alcoólico inveretado, provoca tódas a sorte de conflitos, carregando o ambiente de insufriadas coléricas. O alimento é mau e deficiente e os detidos não podem receber assistência do exterior e as visitas são consentidas raramente e depois de muito trabalho.

Só fortuitamente chegam aos grandes centros notícias dos acontecimentos desenvolvidos nos presídios, assim como as torturas que os presos políticos sofrem.

(Serviço da A. I. T.)

As torturas aos presos políticos dão lugar às mais espantosas tragédias

As perseguições aos revolucionários assumido as mais espantosas proporções.

Aronovitch, preso por fazer parte da Juventude Social-democrata, enforcou-se no cárcere de Kem.

Em Solovki, um outro jovem, socialista revolucionário, de nome Sandomir, suicidou-se, cortando as veias dos pulsos.

Este suicídio impressionou de tal forma ao velho operário Egorof que endoideceu; restabelecidio, tornou-se

O governo russo fez restaurar a penitenciária de Suzdal, destinando-se expressamente aos revolucionários. Nesta penitenciária, há muitos anos abandonada, morreram o decabrista Shakowski, muitos «doukobory» e baptistas; e o sacrifício destes homens de fato foram admiravelmente descritos por Heyzen, Agora, Suzdal, está repleta de socialistas revolucionários, sujeitos a um regime de completo isolamento.

Em Tchelabinsk deram-se últimamente duas greves de fome. Os revolucionários foram levados a este acto de desespero por lhes impedir desmadamente a comunicação entre si.

O pessoal administrativo é selvagem.

O comandante, um alcoólico inveretado, provoca tódas a sorte de conflitos, carregando o ambiente de insufriadas coléricas. O alimento é mau e deficiente e os detidos não podem receber assistência do exterior e as visitas são consentidas raramente e depois de muito trabalho.

Só fortuitamente chegam aos grandes centros notícias dos acontecimentos desenvolvidos nos presídios, assim como as torturas que os presos políticos sofrem.

(Serviço da A. I. T.)

As torturas aos presos políticos dão lugar às mais espantosas tragédias

As perseguições aos revolucionários assumido as mais espantosas proporções.

Aronovitch, preso por fazer parte da Juventude Social-democrata, enforcou-se no cárcere de Kem.

Em Solovki, um outro jovem, socialista revolucionário, de nome Sandomir, suicidou-se, cortando as veias dos pulsos.

Este suicídio impressionou de tal forma ao velho operário Egorof que endoideceu; restabelecidio, tornou-se

O governo russo fez restaurar a penitenciária de Suzdal, destinando-se expressamente aos revolucionários. Nesta penitenciária, há muitos anos abandonada, morreram o decabrista Shakowski, muitos «doukobory» e baptistas; e o sacrifício destes homens de fato foram admiravelmente descritos por Heyzen, Agora, Suzdal, está repleta de socialistas revolucionários, sujeitos a um regime de completo isolamento.

Em Tchelabinsk deram-se últimamente duas greves de fome. Os revolucionários foram levados a este acto de desespero por lhes impedir desmadamente a comunicação entre si.

O pessoal administrativo é selvagem.

O comandante, um alcoólico inveretado, provoca tódas a sorte de conflitos, carregando o ambiente de insufriadas coléricas. O alimento é mau e deficiente e os detidos não podem receber assistência do exterior e as visitas são consentidas raramente e depois de muito trabalho.

Só fortuitamente chegam aos grandes centros notícias dos acontecimentos desenvolvidos nos presídios, assim como as torturas que os presos políticos sofrem.

(Serviço da A. I. T.)

As torturas aos presos políticos dão lugar às mais espantosas tragédias

As perseguições aos revolucionários assumido as mais espantosas proporções.

Aronovitch, preso por fazer parte da Juventude Social-democrata, enforcou-se no cárcere de Kem.

Em Solovki, um outro jovem, socialista revolucionário, de nome Sandomir, suicidou-se, cortando as veias dos pulsos.

Este suicídio impressionou de tal forma ao velho operário Egorof que endoideceu; restabelecidio, tornou-se

O governo russo fez restaurar a penitenciária de Suzdal, destinando-se

TEATRO

A INTERESSANTE SIMONE

CRONICA DO PORTO

Em pleno tribunal.

... ouvem-se vivas ao bolxevismo e à revolução social

PORTO, 15. — Intimados amavelmente para irmos servir de testemunha numa questão entre inquilino e senhorio, subimos a larga escadaria de pedra que dá acesso para o segundo andar do antigo convento de São João Novo...

Os compridos corredores do tribunal do cível estavam bastante animados. Advogados, cochichando com clientes e suas combinações mistas, discutiam e cantavam, — porque não cantavam? — os seus interesses para o seu lado. Como é a causa? proprietários e inquilinos entreolhando-se de revés; oficiais da justiça, ajudantes de escrivão e escrivões mesmo, saltando dum cartório para os outros, conversando, fazendo perguntas, rindo-se ou transportando processos volumosos...

Depois de analisar, com tóda a curiosidade, tóda aquela barafunda, averiguamos, porém, que o pessoal do tribunal tinha a iluminar-lhes o rosto um sorriso amarelo...

A noticia da suspensão das acções de despejo preocupou o espírito duns e alegrou o espírito de outros... Os jornais liam-se com avidez — e após a sua leitura, os senhores acanhavam-se, enquanto as suas vitimas manifestavam o seu regozijo...

Intimamente, tóda aquela empregadagem do tribunal parilhava da tristeza dos proprietários. E' que as acções de despejo constituem, a principal alma dos que vivem do cível.

São o principal negócio, a principal felicidade, o mais rendoso filão daquela especialidade do fôrro...

Trancar as acções de despejo, proclamar, pela fôrce dum decreto ou duma lei, o armistício entre os senhores e os inquilinos em guerra — equivale a destruir esse filão e, portanto, a arremessar para a miséria tóda uma classe inútil...

Assim, ao mesmo tempo que constatamos que a questão do inquilinato é mais intensa e extensa do que supunhamos, verificamos que os oficiais de justiça, de tódas as graduações do cível, são contrários, por razões de ordem material, ao projecto de inquilinato, isto é: ao projecto de lei sobre as acções de despejo apresentado pelo ministro da justiça...

Lá que se dê mais algumas garantias aos inquilinos, está bem. Mas que o andamento dos processos fique enterrado no pôs dos arquivos, isso é que é intolerável... para o cível...

Essa justa medida é considerada, pelos da justiça, como um acto bolxevista...

Ouvimos então a um escrivão, com o apoio do seu ajudante, pronunciar estes gritos subversivamente irônicos:

— Viva o bolxevismo! Viva a revolução!

E àqueles colegas que entravam no seu cartório, ou aos advogados, procuradores, solicitadores, etc., dizia, quásí entre gargalhadas:

— O melhor é fecharmos isto, irmos todos para casa dormir... Logo, viver com o meu senhorio para lhe declarar terminantemente que já não lhe paga...

AS 8 horas de trabalho

Os operários corticeiros do Barreiro obrigam a fábrica Herold a restabelecer o horário

BARREIRO, 14. — Reúniram ontem novamente os operários corticeiros dessa localidade, no respectivo sindicato, para apreciar as demarcações entre o gerente da fábrica Herold e a comissão dos operários corticeiros nomeada na sessão anterior.

Depois da mesma comissão apresentar os argumentos de que aquele senhor se servia para poder impôr as 9 horas de trabalho — que era a faltade trabalho feito — foi dito também que facilmente se podem desfazer tais argumentos.

Entre a comissão e o gerente ficou estabelecido que a assembleia geral da classe havia de dizer a última palavra sobre o assunto.

A assembleia manifesta-se de acordo com as resoluções anteriores, estando resolvido ir até à paralisação da classe, caso aquela teimasse em impôr as 9 horas de trabalho, ficando resolvido que novamente a mesma comissão entrevistasse o gerente da fábrica para lhe comunicar as resoluções tomadas.

Hoje novamente a comissão o entrevistou, comunicando-lhe a atitude, chegando então aquele senhor a comprometer-se que de hoje em diante restabeleceria o horário das 8 horas de trabalho, o que efectivamente sucedeu.

E' mais uma lição para todos os traidores da maior das conquistas da classe operária. Que olhem para este exemplo os operários que trabalham nas fábricas dos senhores Bilo, João Cândido e outros, que deixem de cometer uma traíção, que é um crime, para que se não deem casos graves, de que só esses operários são os responsáveis.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Recreio Excursionista União do Desunidos. — Realiza-se no dia 19 a assembleia geral para dar conhecimento aos sócios da nova sede e outros assuntos de importância.

Concentração M. 24 de Agosto. — Concentração se, nessa colectividade, às 13 horas, uma «matinée» dansante, A's 21 horas há baile.

BREVEMENTE: OS INGLESES

APOLÓ

Telefone
N. 4128

HOJE: ESTREIA
da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em cena

51. A mais deslumbrante
e graciosa dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O grande êxito da actualidade

iniciativa literária...
Início da sessão da

O Ensaio... E. CARVALHO

Protagonista... Colares...
meses).

Lendas... Narrativas... pronunciou-se

contra a suspensão da acção dos despejos. Mas para que não julgue que

está de todo destituída de sentimentos

humanitários, anuncia que está de

acordo na promulgação de medidas

excepcionais para inquilinos pobres,

embora continue na «defesa da propriedade e na reivindicação dos seus direitos dentro dos bons princípios e da boa

razão... explorativa...

A população, porém, que sabe muito

bem quais os «bons princípios» dos se-

nhores, é que manifesta o seu unâni-

meio ao projecto de lei indicado —

o mesmo se dando com as Juntas de

Freguesia, as quais enviaram, naquêle

sentido, um telegrama ao ministro da

justiça e ao presidente do Senado...

— Mas, realmente, o «armistício» entre

inquilinos e senhores vai ser um

facto?

— Vai haver mais sócio nos lares?

Oxalá, ainda que os escrivões e de-

mais pessoal do cível continuem, ironi-

camente, no interior dos seus cartórios

pejados de processos, a darem vivas ao

bolxevismo e à revolução social...

Do nosso camarada Armando Teixeira recebemos uma coleção de moe-

das de prata e cobre de D. Carlos,

constando de moedas de 1000, 500, 200

100 réis em prata e 20, 10 e 5 réis em

cobre. Estas moedas são postas em le-

ão num lote e serão entregues a quem

mais der.

Armando Jesus Silva, de Beja, além de

3000 de auxílio que o envia mandou

também, uma moeda de 1000 em

prata que igualmente será posta em le-

ão.

Igualmente Carlos da Costa Palla

velo-nos entregar duas moedas de 50

em prata para o mesmo fim.

Finalmente, estas três ofertas em le-

ão em favor de A Batalha.

Um erro judiciário

Em nome da humanidade reclama-se a liberdade duma vítima

Devem recordar-se os leitores de su-

cessivos artigos que aqui publicámos

sobre um erro judiciário cometido pelo

tribunal de Coruche, onde foi condenado

em 31 anos o ferroviário Domingos

Paulino, acusado dum grande crime.

Este facto passou-se há três anos e a

vítima inocente encontra-se ainda na

prisão, provado, já

que os verdadeiros culpados se encontram presos.

Tanto os ministros da justiça, como os

directores das cedulas e polícia de

investigação conhecem as declarações

feitas pelos culpados e pelas testemu-

nas que presenciam o crime, demis-

trando-se por elas que Domingos

Paulino está inocente.

No entanto estas provas, a pobre

vítima ainda se encontra a ferros, com

o n.º 320, na ala D, da Cadeia Nacional,

quando por um acto de humanidade e

justiça já devia estar em liberdade.

Tem companheira e dois filhos que

há três anos vivem na miséria e pior

que a sua situação se um irmão da

vítima não olhasse por esses infelizes.

As entidades competentes tem o de-

ver de imediatamente reparar esse erro

judiciário, pois não é admissível que

por mais tempo prevaleça uma injustiça

flagrante.

E' um acto de humanidade pôr em

liberdade o ferroviário Domingos Paulino, por quanto está provado não ter

cometido crime algum.

Façamos uma análise, apresentando

alguns factos.

Na conhecida publicação «Os nossos

amigos de futebol» faz-se a apologia

da bola de trapo, que constitui, a bem

dizer, o abc dos actuais azes. Desde

que se reconhece valor aos tais azes (e

valor reconhecido pelo próprio Estado

representa-o esta série de desafios entre

selecções militares e estes desafios ani-

mados pelos elementos oficiais), con-

clui-se que haveria o maior interesse

em fabricar azes por juntas, para sair

mais baratos.

Logo, o dever permitir-se a sociabilidade

que dê largas ao seu amadisimo nas ru-

ras, para que num futuro próximo as

nossas selecções sejam fortes, conqui-

stas, entre todas as possíveis e imagina-

veis. Em vez, porém, de se dar a li-

berdade neste assunto, a polícia persegu-

os garotos que pretendem tornar-se

azes, obrigando-os a pagar 3500 de ca-

da vez que lhes conseguem deitar as gar-

ras. Não nos parece que seja muito ló-

gico este procedimento, se olharmos a

estas adulações aos futebolistas feitos,

Diz-me um colega aqui ao lado:

— O que sucederá se a selecção por-

A BATALHA na província e nos arredores

NA COVILHÃ

NA IMINÊNCIA DUM GRANDE CONFLITO

OS INDUSTRIAL RECUSARAM-SE A ATENDER AS JUSTAS RECLAMAÇÕES DOS OPERÁRIOS TÉXTEIS

COVILHÃ, 14.—Realizou-se com exordiária concorrência, a sessão em industrial às suas pretensões de aumento do salário que corresponde aos artigos indispensáveis à vida, depois de lhes ser exposto e discutido o assunto, resolvendo:

1.º—Levar ao conhecimento da Associação Industrial e Comercial o seu mais veemente protesto contra a forma como estão feitas as tabelas de salário para o operariado das diferentes secções da indústria têxtil, pois que, sendo elaboradas sem a nossa intervenção, encontram-se de forma a poder satisfazer os caprichos dos «patrões» ou empregados.

2.º—Não aceitar como razoáveis as percentagens incluídas nos actuais salários, pois estas estão muitíssimo longe de acompanhar os artigos de consumo público.

3.º—Oficiar novamente à direcção da Associação Industrial no sentido de se entrar em negociações para se elaborar uma tabela de harmonia entre as duas classes e, no caso de recusa, elaborarmos nós uma que faremos cumprir por todos as formas ao nosso alcance.

4.º—Declararmos ser inimigos da violência mas, no entanto, aceitarmos a luta como se nos deparasse. Se os senhores industriais nos obrigarem a ir para a greve iremos para ela com a consciência de que vamos defender a nossa situação moral e o pão das nossas famílias.

5.º—O que desse conflito resultar só os industriais serão os responsáveis.

O operariado, a aprovar esta energetica moção, estaria disposto a lançar novamente na luta...»

Estará de sobreaviso para quando a comissão de «démarches», com plenos poderes do operariado, encontre oportunidade, ou antes, quando os industriais quizerem, a classe saberá agir.

Após terminado este assunto, José Caetano Júnior faz sentir os vêxames que os industriais constantemente infligem ao operariado, no que diz respeito a «ressalvas».

O operariado deve, dentro das oficinas, agir contra tamanho vêxame. Cita o caso de o governo pretender obrigar os operários a terem um livreto como os infelizes prostitutas, que se irá levada a cabo se a C. G. T. a isso se opusesse.

Eram 23 horas quando a sessão foi encerrada no meio das manifestações entusiasmáticas de todos aqueles que temiam e sabem levantar bem alto a moral da Organização Operária. —C.

vão dando mostras de quererem viver. Oxalá assim seja e que breve vejamos a organização operária tornar-se forte, porque ante a desordem burguesa é necessário alguém ir-se preparando para tomar conta do que elas, tam inconscientemente atiraram para o fim. E ali de bem.

—A propósito das notas de Carnaval formulamos comentários a um baile em casa dum professor que não foram justos. Tratava-se dum festa da família e não dum baile immoral como na melhor da boa fé aceitámos por informações que julgavam certas.

Bom seria que olhassem para a obra que tem feito, encolhendo as suas garras e não fôssem tam crais, porque quanto mais fizerem tanto pior, porque a ravanha será mais violenta.

—Entretanto, parece desenhar-se uma nova nova na organização operária.

Uma levada de vento norte, vento fresco e que reanimou parece ter passado por sobre a cidade do Mondego.

Algumas classes parece terem desperdiçado o longo tempo em que estavam imersas e querem agitar-se, mover-se,

Em Coimbra

Carestia da vida—Organização Operária

COIMBRA, 14.—O povo já farto de importar tanta pouca vergonha começará a fazer protestos e parece disposto a ir para a revolta.

Ainda há dias porque se acentuasse um aumento brusco nos artigos indispensáveis à vida ouve protestos e o comércio assustou-se... mandando logo, como os covardes e depois de reconhecer que esse protesto era justo, que se puzesssem tapais e se fechassem as portas, desenhamo-se com o seu procedimento algumas manifestações quiz evitá-las mais fôssem violentas.

Bom seria que olhassem para a obra que tem feito, encolhendo as suas garras e não fôssem tam crais, porque quanto mais fizerem tanto pior, porque a ravanha será mais violenta.

—Entretanto, parece desenhar-se uma nova nova na organização operária.

Uma levada de vento norte, vento fresco e que reanimou parece ter passado por sobre a cidade do Mondego.

Algumas classes parece terem desperdiçado o longo tempo em que estavam imersas e querem agitar-se, mover-se,

Cascais

Taxa complementar

CASCAIS, 12.—A taxa complementar que deve ser paga éste mês, embora os avisos não especificam a data, é o assunto de todas as conversas.

Há criaturas que ganhando muito pagam pouco e vice-versa.

Há empregados que pagam taxas mais elevadas que os patrões, valendo-lhe apenas os descontos.

Só neste país alguém se poderia admirar que um patrão ganhava menos do que um empregado!!!

E a prova de que as leis são feitas

E tendo-se a turba afastado com respeito na prensa da grande arrependida, dirigiu-se vagarosamente para as montanhas.

Apenas Madalena desapareceu, Joana, conduzindo a amiga a seu pesar, dirigiu-se para os cavaleiros por entre o povo irritado com as grosseiras palavras da escolta.

Aboreciam Herodes, príncipe da Judéa, que teria sido expulso do trono se não fôssem a protecção dos romanos... Era cruel, dissoluto e vêxava com impostos o povo israelita; por isso, logo que souberam ser um dos cavaleiros o sr. Chusa, intendente daquele príncipe detestável, o ódio que tinham contra o amo recaiu sobre o mordomo, assim como sobre o seu companheiro, o sr. Grémion, que em nome do fisco romano, recôndia que Herodes tinha ceifado.

Em quanto Joana, Aurélia e a escrava Genoveva atravessavam custosamente o ajuntamento para chegar ao pé dos dois cavaleiros, rebentaram de todos os lados apupos contra os srs. Chusa e Grémion, e elas ouviam, tremendo de cólera, palavras tais como estas, eco enfraquecido dos antácamas do jovem mestre contra os maus:

—Ai de ti, mordomo de Herodes! que nos vêxas com impostos e que devoras a casa da viúva e do órfão!...

—Ai de ti, romano! que vens tomar parte do nosso espólio!

Banaias, agitando com uma das mãos a sua faca de um modo ameaçador e feroz, aproximou-se dos dois senhores, e fazendo-lhes o gesto de um murro, exclamou:

—A raposa é fraca e cruel! porém chamou para junto de si o seu amigo lobo, que tem dentes mais compridos e mais ferozes!... A raposa covarde é teu amo Herodes, sr. Chusa! e o lobo feroz é Tibério, teu amo, disse ele para o romano; que vem ajudar a raposa a devorar a presa!

E como o sr. Chusa, pálido e raioso, fazia men-

ção de tirar a espada para acutilar Banaias, este levantou o cuello e exclamou:

—Pelo ventre de Golias! corto-te em dois pedaços se levas a mão à espada!

Os dois senhores, não tendo outra escolta mais do que cinco ou seis cavaleiros, contiveram-se e fizeram a diligência para sair daquele ajuntamento, que, cada vez mais enfurecido, bradava:

—Sim, ai de vós! homens do fisco de Herodes e de Tibério! ai de vós! porque nós temos fome; e o pão, amassado com o nosso suor, que levamos à boca, vós no-lo arrancais da mão com o nome de imposto!

—Ai de vós! porque longe de perdoar o mal, cumulais de maus criaturas sem defesa!

—Ai de vós! porque o dia da justiça aproxima-se.

—Sim, sim, em breve haverá para todos vós, maus e opressores, lágrimas e rangidos de dentes.

—Então os primeiros serão os últimos... e os últimos os primeiros...

Chusa e Grémion, cada vez mais aterrados, consultavam-se com o olhar, não sabendo de que maneira escapar a esta turba ameaçadora... Os mais enfurecidos começavam já a apanhar enormes pedras à voz de Banaias, que tinha exclamado, metendo a face no cinto, e armando-se de uma grande pedra:

—O nosso mestre disse esta manhã, falando daquele pôlo de mulher, que os fariseus hipócritas queriam apedrejar: «Aquele de entre vós que se confessar sem pecado atire-lhe a primeira pedra...» E eu, meus amigos, digo-lhes isto: «Aquele que tem sido esfolado pelo fisco, atire a primeira pedra aos esfoladores!... seja ela seguida de muitas outras...»

—Sim, sim, gritou a multidão, façam-los desaparecer debaixo de um montão de pedras.

—Apedrejemo-los!...

—Pedras! pedras!...

—Os nossos maridos correm grande perigo; é mais uma razão para nos chegarmos para elas, disse Joana a Aurélia, empregando maiores esforços, a fim de chegar ao pé dos cavaleiros

E como o sr. Chusa, pálido e raioso, fazia men-

CARTA DE SILVES

EM VOLTA DE UM ARTIGO — O PROCEDIMENTO INCORRECTO DO INDUSTRIAL ADELINO ROCHA

SILVES, 13.—No *Jornal da Europa*, de Janeiro, número extraordinário dedicado ao Algarve, num artigo, subordinado à epígrafe «A histórica cidade de Silves, d. sr. Henrique Martins, é noto completo, o sr. Adelino Rocha, que se compreende, dizendo-se elementar dever de cortezia e demonstrando dinheiro para construção de um

campão de futebol não se recordando já operários quadradores, que reclamaram um aumento no preço dos quadros, mas quando elas diziam de sua

que jogavam no Largo do Pôco, e encerraram, mas quando elas diziam de sua

que a guarda republicana os agrediu, justiça, retirou-se faltando assim a um

Tudo isto se compreende, dizendo-se elementar dever de cortezia e demonstrando dinheiro para construção de um

muito aplaudido pela forma superior porque encarnou o primacial papel masculino,

—A revista «Fruto proibido», em cena no Apolo, apresenta hoje uma nova atração: a da estrela da actriz cantora Adelina Fernandes, que o público muito aprecia, e que se apresentará interpretando numerosos papéis da famosa peça que constitui um grande êxito da Companhia Otelo de Carvalho, «Fruto proibido», que esta noite completa 51 representações, val a cena com todas as suas recentes novidades, incluindo os números novos que ultimamente a ampliaram.

—A Companhia Lucília Simões-Erício Braga, actualmente realizando uma temporada brillante no São da Bandeira, do Porto, continua estando afortunadíssima na escolha do seu repertório: a peça de Sudermann, «As fogueiras de São João». A referida companhia representará essa peça em São Carlos, por todo o próximo mês que vem, após a sua recriação ali, que deve realizar-se entre 12 e 15 de Abril.

—A graciosa bailarina Emilia Romero que ontem se estreou no Salão Foz, foi muito aplaudida. Completam o programa de variedades a distinta cantora a grande voz «La Burlandia», a inegável dançarina «Maribel», e os incomparáveis parodistas «Los Piter's».

—Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espetáculos em «matinée» e à noite com um magnífico programa em que estão incluídas todas as novidades e atrações e os mais admiráveis trabalhos da nova companhia de circo, apresentando as duas parelhas de «clowns», novos e engraçadíssimos intérpretes cômicos. Os espetáculos do Coliseu continuam sendo os mais variados, mais artísticos e mais baratos de Lisboa.

SILVES — O edifício do hospital

que nessa época ainda os políticos democáraticos tinham algum prestígio, mas hoje tudo mudou e por isso como tâbua de salvação, agarrou-se aos clubes desportivos, até que um dia de lá sejam

achados paradoxal classificar-se de benemérito um indivíduo que contraiu com a quantia de X para a construção de um campo de futebol e deixa

percer um hospital à mingua!

Novamente dá que falar o industrial corticeiro Adelino Rocha. Este senhor é o protótipo do industrial despotista, que continua a rir-se dos operários corticeiros, muito em especial dos que temem a infidelidade de trabalhar na sua fábrica.

Uma das circunstâncias que levaram os operários a reclamarem mais aumento é o facto de ser de má qualidade a cortiça que o sr. Rocha destina à fabricação.

Este industrial gosta de brincar com o fogo sem se lembrar de que pode queimar-se... — C.

■ ■ ■ TEATROS & CINEMAS ■ ■ ■

TRINDADE A PRISIONEIRA, de Oreste Poggio

ximo da sua arte e se dispensam por isso de aperfeiçoar-se julgando-se perfeitos.

Aproveitamos esse ensaio para justificarmos a não publicação neste jornal, da carta que a inteligente actriz Aura Archanes enviou para ser publicada, como para outros amigos nossos.

Consoa essa carta vinha subscrita para o autor desse artigo, que uma ligação grife afastou dos trabalhos do jornal, durante uns dias, só tardivamente de se tomou conhecimento e em ocasião que a colocasse fora da oportunidade. Fica por esta forma devidamente acusada e considerada essa carta de Aura Archanes, justificando-se a sua não publicação, o que em caso algum podia significar menos atenção pela satisfação.

Nogueira de BRITO

Notícias

Amanhã, em espetáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia das acrobatas saltadoras Irmãs Lecusson e do ginasta aero-equilibrista Leopoldo, que nos principais círcos estrangeiros tem obtido extraordinário sucesso.

■ ■ ■ RÉCLAMES

Hoje e amanhã repete-se no Nacional a linda e delicada peça de Brieux «Simone», que o público aplaude actualmente com o mesmo entusiasmo de há 5 anos quando subiu à cena; Ribeiro Lopes, que agora interpreta o papel que entendeu que chegaram ao m-

que Erico Braga criou entre nós, foi São Domingos, 97.

■ ■ ■ LUX BARATA

E CLARA consegue-se usando nos candeeiros de petróleo a PASTA PETROLEO, que reduz o consumo de petróleo a metade, dando uma luz de electricidade. Pode ser usada em todos os candeeiros. Cada pacote de 6 caras, 250. Pelo correio remete-se a quem enviar a importância de 300.

■ ■ ■ VIUVA SIMÕES & TEIXEIRA, L.

LISBOA —Rua dos Fanqueiros, 236

PORTO—Drogaria Moura, Largo

■ ■ ■ CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

■ ■ ■ Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões, vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições),

■ ■ ■ DÚZIA 60 centavos

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rolos, tubos, pipos e tambores, os melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

■ ■ ■ Hércules! exclamou o romano; encontrei minha mulher disfarçada em traje de

A BATALHA

SECÇÃO DE LIVRARIA

“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 por 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não está é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livre é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio	
—Organização Social Sindicalista...	5000 5000	Henrique Leône. — O Sindicalismo...	5000 5000
Antonelli. — A Rússia Socialista...	5000 5000	Heliópolis Salgado	5000 5000
A Comuna: A Sociedade e o Proletariado Histórico...	5000 5000	Oculto da Inmaculada	5000 5000
Agência Lux. O Sindicato e os Intelectuais...	5000 5000	Mentiras e verdades...	5000 5000
Branquino. — No seu mundo em que somos anarquistas...	5000 5000	Jean Graver	5000 5000
Carlos Rato. — A ditadura do Proletariado...	5000 5000	Asociación Futura...	5000 5000
Chapelin. — O socialismo não crê...	5000 5000	O Anarquista e os maiores...	5000 5000
Chaves. — Porque não crê...	5000 5000	O Povo e os Socialistas...	5000 5000
Coimbra. — Como não ser anarquista...	5000 5000	João Botelho. — O Secreto e o Círculo...	5000 5000
Costant. — Contra os confusões...	5000 5000	Justus Ebert. — O L. W. W. na teoria e na prática...	5000 5000
Dufour. — O socialismo e a profissão...	5000 5000	Krapotkin.	5000 5000
Emilia Bosal. — Cristo nunca existiu (e)...	5000 5000	A mocidade...	5000 5000
Eliseu Reclus. — A evolução social e a anarquia...	5000 5000	A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	5000 5000
Emerson. — O anarquismo...	5000 5000	A Grande Revolução (2 vols.)...	5000 5000
Eduardo Amânia desiste...	5000 5000	A moral anarquista...	5000 5000
Geo. Williams. — Relatório dos delegados do L. S. V. W. W. ao congresso da L. S. V. de Moscou...	5000 5000	Os Passadores da guerra...	5000 5000
Gladiator. — A questão social no Brasil...	5000 5000	Lazaro. — A liberdade...	5000 5000
G. O. N. M. — Procriação consciente...	5000 5000	Os Problemas do Poder dos Soviéticos...	5000 5000
Gustave Molinari. — Problemas sociais...	5000 5000	Landaour.	5000 5000
Gustavo Leão. — As principais dissidências da guerra (e)...	5000 5000	A Social Democracia na Ásia...	5000 5000
Ensinamentos sociológicos da guerra europeia (e)...	5000 5000	Manuel Ribeiro. — Na Linha da fronteira...	5000 5000
Guyau. — Ensino da moral na obrigação nem princípio...	5000 5000	Marx. — O Capital (e)...	5000 5000
Educação e hereditariedade...	5000 5000	Max Nordan. — A mentira religiosa...	5000 5000
hámon. — A conferência da Paz e a sua hora...	5000 5000	Nost. — A Peste Religiosa...	5000 5000
Aspirações de guerra mundial...	5000 5000	Nietzsche. — O que é o amor?	5000 5000
O mundo social da Europa-Bretanha...	5000 5000	Or. Cristo.	5000 5000
Psicologia do socialista-quebra-cabeça...	5000 5000	Or. G. — Ginebra da moral...	5000 5000
A Crise do Socialismo...	5000 5000	Novo Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas...	5000 5000
		Concepção Anarquista do Socialismo...	5000 5000
		O Povo. — A emancipação da mulher...	5000 5000
		Patut e Pouget. — Como é a remota revolução...	5000 5000
		Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários...	5000 5000
		Pré-necessidade da Associação...	5000 5000
		Roland. — A Rússia Nôstra...	5000 5000
		Rossi. — A sugestão das multidões...	5000 5000
		Sebastião Faure-Doze provas da existência de Deus...	5000 5000
		Tomás de Fonseca. — Sermões da Montanha...	5000 5000

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE MARÇO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
D.	2	9	16	23	30	Aparece às 6,49
S.	3	10	17	24	31	Desaparece às 18,43
T.	4	11	18	25		
Q.	5	12	19	26		
Q.	6	13	20	27		
S.	7	14	21	28		

MARES DE HOJE

Priamars às 10,04 e às 10,48
Baixamar às 2,25 e às 3,34

CAMBIOS

Países	Mos- das	Ao par	Ontem	Comp. a	Venda
Alemanha	Marcos	5225	—		
Austrália	Corôas	19,1	1.194	1.211	
Bélgica	Francos	18,8	4.035	4.126	
Espanha	Pesetas	17,1	4.126	5.280	
Fr. e Bélg.	Francos	17,8	1.145	1.212	
Frances	Francos	17,8	1.145	1.212	
Holanda	Florins	37,2	12.365	12.365	
Inglaterra	Liras	450	105.000	106.000	
Itália	Liras	17,8	1.142	1.212	
Portugal	Francos	17,8	5.678	5.758	

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Afrique, portos de Afrique...	15
Port de Souville, portos do Brasil e Argentina...	16
Usambará, Tenerif, Port-Elise, Dakar, Tabon, Grand Bassan...	18
Flandria, portos do Brasil e Argentina...	18
Avon, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam...	18
Flandria, portos do Brasil e Argentina...	22
Wangoni, portos do Brasil e Argentina...	22
Hierner, Vigo e Bordes...	24
Gelria, Leixões, Vigo e Chebourg...	26
Croix, portos do Brasil e Argentina...	31

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	
Festas Sud-Express, às 12,25.—Chegada	
15-20. Diário.	
Madrid-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11-12 (às segundas, quintas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 10-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).	

Pórtico-Gaia

Partidas do Rossio	8-15	18-21
—Chegadas às 17-20, 18-21, 19-22, 20-21, 21-22, 22-23, 23-24, 24-25, 25-26, 26-27, 27-28, 28-29, 29-30, 30-31, 31-32, 32-33, 33-34, 34-35, 35-36, 36-37, 37-38, 38-39, 39-40, 40-41, 41-42, 42-43, 43-44, 44-45, 45-46, 46-47, 47-48, 48-49, 49-50, 50-51, 51-52, 52-53, 53-54, 54-55, 55-56, 56-57, 57-58, 58-59, 59-60, 60-61, 61-62, 62-63, 63-64, 64-65, 65-66, 66-67, 67-68, 68-69, 69-70, 70-71, 71-72, 72-73, 73-74, 74-75, 75-76, 76-77, 77-78, 78-79, 79-80, 80-81, 81-82, 82-83, 83-84, 84-85, 85-86, 86-87, 87-88, 88-89, 89-90, 90-91, 91-92, 92-93, 93-94, 94-95, 95-96, 96-97, 97-98, 98-99, 99-100, 100-101, 101-102, 102-103, 103-104, 104-105, 105-106, 106-107, 107-108, 108-109, 109-110, 110-111, 111-112, 112-113, 113-114, 114-115, 115-116, 116-117, 117-118, 118-119, 119-120, 120-121, 121-122, 122-123, 123-124, 124-125, 125-126, 126-127, 127-128, 128-129, 129-130, 130-131, 131-132, 132-133, 133-134, 134-135, 135-136, 136-137, 137-138, 138-139, 139-140, 140-141, 141-142, 142-143, 143-144, 144-145, 145-146, 146-147, 147-148, 148-149, 149-150, 150-151, 151-152, 152-153, 153-154, 154-155, 155-156, 156-157, 157-158, 158-159, 159-160, 160-161, 161-162, 162-163, 163-164, 164-165, 165-166, 166-167, 167-168, 168-169, 169-170, 170-171, 171-172, 172-173, 173-174, 174-175, 175-176, 176-177, 177-178, 178-179, 179-180, 180-181, 181-182, 182-183, 183-184, 184-185, 185-186,		